

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Contra o Crime – Comportamentos tóxicos”

6º Episódio: Oh, que dramático!

Autor: James Muhando

Editores: Karina Gomes, Yann Durand, Charlotte Collins

Tradução: Raquel Loureiro

Revisão: Marta Barroso

LISTA DE PERSONAGENS

- **Narrador**

Cena 1:

- Lucas
- Rute
- Indira

Cena 2:

- Inspetora Cássia
- Ivone
- Empregado de limpeza

Cena 3:

- Sr. Olavo
- Denilson
- Élio

INTRO:

Olá! Bem-vindos ao décimo sexto episódio do audiobook “Contra o Crime – Comportamentos tóxicos” escrito por James Muhandu. Esta é uma história sobre estereótipos, percepções e juízos de valor existentes em África no que toca à masculinidade. No episódio anterior, assistimos às alegações finais do processo que Lucas interpôs contra o Estado em defesa da libertação do filho de Ivone, um bebé de seis meses, que está detido com a mãe na esquadra da cidade de Shinki. Mas, tendo em conta a sensibilidade do caso, o juiz Mário Pinto adiou a sua decisão para o dia seguinte. Entretanto, a relação entre Lucas e a sua noiva Rute parece já ter tido dias melhores. A própria mãe de Lucas, Indira, já repetiu inúmeras vezes que acha que Rute se está a aproveitar do seu filho. É sobre isto que os dois estão a falar no caminho até ao tribunal para a leitura da sentença.

CENA 1:

ATMO: NO EXTERIOR, TRÁFEGO, BARULHOS DA RUA

(ATMO: OUTSIDE, TRAFFIC, STREET NOISE)

Lucas estava particularmente orgulhoso de si mesmo. Apesar do desfecho do dia anterior ter sido inconclusivo, já se sentia vencedor. Pelo menos conseguiu pôr em prática aquilo que estudou durante tantos anos! Indira estava a caminhar calmamente ao lado do filho e estava ciente do orgulho dele. Lucas olhou de frente para a mãe e viu-a sorrir.

“O que foi?”, perguntou ele.

“Oh, nada. Estava só a pensar que talvez fosse melhor desistirmos. Não acredito que o juiz liberte a Ivone...”, disse Indira, optando por não lhe dizer a verdadeira razão pela qual estava a sorrir. Também ela estava muito orgulhosa de Lucas. Todos os anos e dinheiro que ela tinha investido na sua formação tinham valido a pena, ele estava agora a exercer advocacia!

Lucas parou e olhou fixamente para a mãe. A intenção não era libertar Ivone, disse-lhe ele. Era defender o bebé.

“Achas que não entendi?”, respondeu Indira. “Eu sei que é isso que queremos, mas como é que consegues separar o bebé da mãe? Ela ainda está a amamentar, lembras-te?”

Lucas fez o ar mais meigo que conseguiu: “Talvez seja aqui a parte em que tu entras, mãe. Afinal de contas, tens andado a insistir tanto em ter um neto...”

Indira pousou uma mão na anca e levantou um dedo ao filho. “Espera! Foi por isto que insististe em que te acompanhasse neste caso? Para eu ficar com a custódia da criança?”

As pessoas começavam a parar e a olhar para eles, mas Lucas não se importou. Sabia que, por vezes, a sua mãe se comportava como uma diva. “Vá lá, mãe. Será por pouco tempo!”, argumentou.

Indira começou a fraquejar... “Não sei... eu... teria de pensar sobre o assunto!”

Lucas sorriu. Sabia que a tinha convencido. “Está bem, então. Está combinado!”

“Não, espera lá, meu menino. Eu ainda não concordei com nada. Não te atrevas a tentar manipular-me!”, ameaçou Indira. Mas Lucas já estava uns passos à frente com um sorriso triunfante no rosto.

Pelo canto do olho, Lucas viu alguém familiar a atravessar a rua. Era Rute. Os seus olhos encontraram-se por breves instantes antes de ela se ter escondido atrás de um poste de eletricidade.

SFX: PASSOS CONTÍNUOS APRESSADOS

(SFX: CONTINUOUS RUNNING STEPS)

Mas Lucas já estava a dizer à sua mãe para continuar sem ele e a correr atrás de Rute. “Hey, Rute! Sou eu!”

Ainda escondida atrás do poste, Rute resmungou em silêncio. Sabia que tinha sido apanhada.

SFX: PASSOS A CORRER PARAM

(SFX: RUNNING STEPS STOP)

Lucas parou, ofegante, à frente dela e disse: “Vá lá, Rute. Ainda continuas chateada comigo?”

A jovem respirou fundo e revirou os olhos. “Lucas... eu acho que devemos dar um tempo.”

Lucas ficou chocado. Por um momento, não soube o que dizer. Depois, perguntou: “O quê? Porquê?” Rute explicou que, a seu ver, a relação deles já não estava a resultar.

Ouvir aquelas palavras era como se lhe estivessem a espetar uma faca no peito. Lucas não sabia o que tinha feito para que, depois de dois anos de namoro, Rute o tratasse assim. Seria porque ele não conseguia dar-lhe sempre o dinheiro que ela pedia? Seria isso o mais importante para ela? Ele queria saber.

Rute suspirou. “Tu sabes que eu te amo, Lucas. Mas tu tens de te impor. Tu tens de ser um homem como os outros e cuidar da tua mulher!”, insistiu ela.

“Ah, é mesmo isso?” Lucas não podia acreditar no que estava a ouvir.

“Sabes que mais, Rute. Esquece o tempo. Vamos acabar de vez. Eu não

quero estar numa relação em que me tratam como um ATM”, disse ele, afastando-se rapidamente para que ela não lhe visse as lágrimas nos olhos.

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE

####BREAK####

INTRO:

Olá! Bem-vindos ao décimo sétimo episódio do audiobook “Contra o Crime – Comportamentos tóxicos” escrito por James Muhandó. No episódio anterior, Lucas e Rute decidiram separar-se, já que, claramente, não se conseguiam entender quanto ao papel do homem e da mulher numa relação. Entretanto, há novidades na investigação sobre a tentativa de assassinato de Luís Lorum. E por isso é para a esquadra que vamos no episódio de hoje.

CENA 2:

ATMO: DENTRO DO ESCRITÓRIO, PASSOS DE 2 PESSOAS

(ATMO: INSIDE OFFICE, STEPS – 2P)

A inspetora Cássia estava a caminhar à frente de Ivone. Tinha-lhe pedido para que a acompanhasse ao seu escritório, porque tinha algo para lhe dizer.

SFX: ALGÉM A MEXER NO CAIXOTE DO LIXO

(SFX: BIN NOISE)

Quando entrou, encontrou um empregado de limpeza a vasculhar o caixote do lixo. Assim que a viu, parou imediatamente, pegou no aspirador que estava parado em cima do tapete cinzento e ligou-o.

ATMO: BARULHO DO ASPIRADOR

(ATMO: VACUUM CLEANER NOISE)

“Senhor Humberto, já terminou de aspirar?”, perguntou a inspetora ao homem, que parecia bastante satisfeito.

“Ainda não, inspetora. Mas a sua mesa está limpa. Pode sentar-se!”, respondeu o empregado.

Cássia fez sinal a Ivone para que se sentasse do outro lado da secretária.

SFX: RANGER DE 2 CADEIRAS

(SFX: 2 CHAIRS CREAKING)

Ajustando a sua estrutura alta na cadeira giratória, limpou a garganta. "Muito bem, Ivone...", disse ela. "Primeiro, tenho de lhe agradecer por ter sido

paciente conosco. Tem de compreender que o trabalho da polícia não é fácil. Honestamente, se dependesse inteiramente de mim, eu deixava-a ir."

Ivone voltou a sentir-se frustrada. Já tinha dito à polícia tudo o que sabia. Que mais poderia ela fazer? "Porque é que insiste em manter-me aqui a mim e ao meu bebé? Porque é que não me deixa pelo menos ver o meu marido?", pediu ela.

"Ouça Ivone, eu sei que as celas são desconfortáveis, particularmente quando se está com um bebé, mas estas decisões não me cabem só a mim. Tem de ter paciência!", disse-lhe Cássia.

SFX: ASPIRADOR A APROXIMAR-SE

(SFX: VACUUM CLEANER APPROACHING)

O empregado de limpeza estava a agora mais perto da secretária da inspetora. Para Ivone tornava-se cada vez mais difícil raciocinar com o barulho do aspirador tão perto.

"A razão pela qual a chamei aqui é porque os peritos forenses já analisaram as provas que recolhemos no local do crime. Obviamente, foram encontradas lá as suas impressões digitais, assim como as do seu marido, mas foram encontradas também as de outros dois indivíduos. Um destes homens chama-se Élio Musirkon. Conhece-o?"

SFX: BARULHO DO ASPIRADOR AUMENTA

(SFX: VACUUM CLEANER LOUDER)

O empregado aproximou-se ainda mais da secretária da inspetora Cássia.

"Como é que sabe isso? Quero dizer, como sabe a quem pertencem as impressões digitais?", perguntou Ivone. A inspetora explicou-lhe que as impressões digitais tinham sido analisadas e comparadas com as do registo, e que um conjunto delas correspondia às de um homem com esse nome que já tinham em arquivo.

Naquele momento, o empregado de limpeza já estava tão perto das duas que elas estavam praticamente a falar em cima uma da outra. Cássia questionou-se porque é que ele estaria a limpar o seu gabinete naquele exato momento. "Sr. Humberto, importa-se? Tem de limpar o meu gabinete agora?", perguntou ela, impaciente.

ATMO: ASPIRADOR A AFASTAR-SE

(ATMO: VACUUM CLEANER FURTHER AWAY)

O Sr. Humberto pediu desculpa e afastou-se, acrescentando que estava quase a terminar.

"Não conheço ninguém com esse nome. E eu conheço todos os amigos do Luís", disse Ivone, quase aos gritos, uma vez que o empregado tinha voltado a aproximar-se.

"Sr. Humberto, por favor!", exclamou a inspetora, claramente incomodada.

"Porque é que está a aspirar aqui? Com certeza que haverá outros lugares onde pode aspirar enquanto eu falo com esta senhora." Cássia deu um murro na mesa.

"Desculpe, desculpe!", disse o empregado. "Estou quase a terminar."

SFX: REMEXER DE ROUPA

(SFX: CLOTHE RUSTLE)

"Venha, Ivone. Vamos para outro sítio onde consigamos conversar", disse a inspetora, frustrada com a situação.

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE

####BREAK####

INTRO:

Olá! Bem-vindos ao décimo oitavo episódio do audiobook "Contra o Crime – Comportamentos tóxicos" escrito por James Muhandó. No episódio anterior, a inspetora Cássia chamou Ivone para a informar sobre as impressões digitais encontradas na sua casa. A esposa de Luís, suspeita de o tentar assassinar, atirando-o pela janela do quinto andar, disse não conhecer o

homem a quem a inspetora disse que pertenciam as impressões digitais. Quem seria ele e porque é que teria estado em sua casa naquele dia?, questionava-se. As notícias correm depressa. E Olavo e os seus capangas já estão também a par de que estão a pouco tempo de serem apanhados pela polícia. O que irão eles fazer? O episódio de hoje começa na cave do agiota.

CENA 3:

ATMO: NUMA CAVE, PINGOS DE ÁGUA A CAIR

(ATMO: INSIDE BASEMENT, WATER DROPS FALL)

SFX: MOVÉIS A SEREM ARRASTADOS

(SFX: FURNITURE MOVED AND SCRAPED)

A cave, onde Olavo guardava os objetos que ia buscar à casa dos seus devedores, estava cheia de bolor e cheirava a mofo. Mas era ali que os seus capangas, o seu filho Denilson e Élio, costumavam estar quando não estavam a agredir ou a ameaçar pessoas. Lá de baixo conseguiam ouvir Olavo a caminhar de um lado para o outro no chão de madeira. Ainda que não estivesse a vê-lo, Denilson sabia que o seu pai estava aborrecido com alguma coisa... e que os estava prestes a chamar.

“Denilson! Élio!”, gritou ele do seu escritório. “Venham aqui!”

Ainda Denilson não estava de pé, já Élio subia as escadas. Denilson seguiu o colega, também apressado. Ambos sabiam que o melhor, quando o patrão estava com este humor, era obedecer rapidamente.

SFX: PASSOS EM CHÃO DE MADEIRA

(SFX: STEPS ON WOOD)

Quando os rapazes entraram, Olavo continuava às voltas. Estava com os lábios cerrados e os olhos vermelhos. Enfim, estava furioso.

“Denilson, tu és tão inútil, o que é que foste fazer?”, perguntou ele, assim que eles entraram.

O que teria acontecido agora? O que teria feito Denilson?, questionou-se Élio.

“Eu sabia que, qualquer dia, me ias dar problemas. Nunca devia ter mandado um rapaz fazer o trabalho de um homem!” Olavo deitava fumo.

“Não estou a perceber, pai... O que é que eu fiz?”, respondeu Denilson, assustado.

“Acabei de me encontrar com a minha fonte na polícia, que me disse que descobriram as impressões digitais do Élio na casa do Luís Lorum”, disse.

Denilson sentiu o chão desaparecer debaixo dos pés. Não imaginara que isto pudesse acontecer. Não conseguia pensar em nada para dizer a não ser que lamentava. Mas o pai não queria saber: deixou muito claro que a

culpa de tudo o que estava a acontecer era dele. A sua negligência podia estar perto de lhes custar anos e anos de trabalho. "Denilson! Que inútil te tornaste!", disse o pai. "Porque é que não podes simplesmente crescer e tornar-te um homem!?"

Foi a palavra "inútil" que fez Denilson explodir. Sentia-se ofendido, quando o pai o tratava assim. "Chega, pai!", gritou ele. "Estou farto de ser tratado como um idiota! Até tu cometes erros às vezes! E sabes que mais? Nem sei que 'homem' é esse a que te estás sempre a referir. Como queres exatamente que me comporte para que me aceites como teu filho... como um "homem"? A assaltar pessoas de forma violenta, é isso? A matá-las? É isso que um "homem" com "H grande" faz?", gritou Denilson.

Por um momento, Olavo ficou inerte, sem saber o que dizer. O seu filho nunca se tinha defendido assim antes. "Estás a ver? É disto que estou a falar. Reagires como um homem em vez de ouvires tudo com calma e lebares sempre tudo para o lado emocional... como uma mulher!"

Élio estava ali, a assistir a tudo, em silêncio. Ele sabia que era melhor estar calado do que interferir numa conversa entre pai e filho, especialmente quando Olavo estava assim tão zangado.

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE